

## As contribuições da Revista Bastidores para a pesquisa musicológica

*Kênia Simone Werner*

*Prefeitura Municipal de Porto Alegre – keniaswerner@gmail.com*

**Resumo:** A Revista Bastidores foi criada no ano de 1950 com o objetivo de ser o órgão de divulgação do Orpheão Rio Grandense, uma sociedade de canto que atuou em Porto Alegre entre os anos 1930 e 1952, bem como trazer outras informações sobre arte, privilegiando a música do Brasil e outras partes do mundo. Com periodicidade semestral e distribuição gratuita aos associados do Orpheão, era mantida com recursos da própria Sociedade com uma pequena subvenção por parte da Secretaria de Educação e Cultura do Estado. Somente quatro edições foram lançadas, das quais tive acesso a de número 2, de abril a junho de 1950, e a de número 4, de dezembro de 1952. Ambas pertencem ao arquivo do músico Roberto Eggers localizado no Museu Histórico Visconde de São Leopoldo, no município de São Leopoldo, RS. Além de importantes informações sobre os eventos promovidos pelo Orpheão Rio Grandense, como detalhes das temporadas líricas por ele organizadas, trazia também pormenores sobre a saúde financeira da instituição, divulgando importantes aspectos da economia da cultura vigente na época. Um dos números também trouxe a biografia de Carlos Gomes, o que interessou às professoras de música das escolas públicas, que pediram exemplares para poderem trabalhar com seus alunos em sala de aula, evidenciando assim um caráter pedagógico também contido na Revista. Aspecto que também vale destacar são os anúncios de músicos que ofereciam seus trabalhos e lojas de venda de instrumentos musicais bem como artigos sobre outras instituições musicais e de cursos acontecidos em diversas partes do mundo. Pode-se dizer que se tratava de uma revista de variedades artísticas. Preservar a memória visual do Orpheão era também um dos objetivos da Revista Bastidores. No segundo exemplar, o editor escreve: “Se, como esperamos, nossa revista agradar e for colecionada, será sem dúvida uma grata recordação, no futuro, disporem os nossos prezados sócios de amplo material fotográfico referente aos artistas ouvidos e aplaudidos” (Bastidores, 1950, p. 16). E de fato, temos na Revista um amplo material iconográfico à nossa disposição, com fotos de grande número de personalidades e eventos artísticos da época. De acordo com Castagna (2008, p. 23), “a pesquisa arquivística [...] é fundamental quando se pretende conhecer o cotidiano da atividade musical, as relações profissionais entre músicos, empregadores e empresários, as funções das obras musicais e outros aspectos que cada vez são mais explorados em investigações musicológicas.” Sendo assim, a Revista Bastidores se configura como uma fonte documental repleta de dados a serem explorados por musicólogos, educadores musicais, performances, compositores, entre outros.

**Palavras-chave:** Revista Bastidores. Orpheão Rio Grandense. Revista de Artes dos anos 1950.

Kênia Simone Werner possui Graduação em Licenciatura em Música pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Mestrado em Música e Doutorado em Música pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Pesquisadora independente da História da Música do Rio Grande do Sul, atualmente atua como Professora de Música no Centro Musical CMET Paulo Freire da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre e como assessora na SMED da mesma Rede de Ensino.